



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**ANA CAROLINA DE ARRUDA LIMA BRASIL**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO  
DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA - PB  
2013**

B823i Brasil, Ana Carolina de Arruda Lima.

A importância da relação entre família e escola no processo de aprendizagem da criança na educação infantil / Ana Carolina de Arruda Lima Brasil. – João Pessoa: UFPB, 2013.  
30f.

Orientador: Áurea Augusta R. da Mata  
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Relação família-escola. 2. Gestão democrática. 3. Educação infantil. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.06 (043.2)

**ANA CAROLINA DE ARRUDA LIMA BRASIL**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO  
DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro  
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,  
como requisito institucional para obtenção do título  
de Licenciada em Pedagogia.

Orient.: Profa. Ms. Áurea Augusta R. da Mata.

**JOÃO PESSOA - PB  
2013**

**ANA CAROLINA DE ARRUDA LIMA BRASIL**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO  
DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro  
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,  
como requisito institucional para obtenção do título  
de Licenciada em Pedagogia.

**APROVADA EM:** \_\_\_\_ / Jul. / 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ms. ÁUREA AUGUSTA R. DA MATA (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

---

EXAMINADOR 1  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

---

EXAMINADOR 2  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**JOÃO PESSOA - PB  
2013**

*Este trabalho é dedicado a todos que acreditam na educação como fator primordial para um mundo infinitamente melhor.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos tutores e professores que me guiaram nesse processo de aprendizagem e principalmente aos meus pais, marido e filhos, pessoas que me incentivaram, acreditaram em meus ideais e, sobretudo me deram força para continuar e não me abater diante das dificuldades.

*Na educação de nossos filhos  
Todo exagero é negativo.  
Responda-lhe, não o instrua.  
Proteja-o, não o cubra.  
Ajude-o, não o substitua.  
Abrigue-o, não o esconda.  
Ame-o, não o idolatre.  
Acompanhe-o, não o leve.  
Mostre-lhe o perigo, não o atemorize.  
Inclua-o, não o isole.  
Alimente suas esperanças, não as descarte.  
Não exija que seja o melhor, peça-lhe para ser bom e dê  
exemplo.  
Não o mime em demasia, rodeie-o de amor.  
Não o mande estudar, prepare-lhe um clima de estudo.  
Não fabrique um castelo para ele, vivam todos com  
naturalidade.  
Não lhe ensine a ser, seja você como quer que ele seja.  
Não lhe dedique a vida, vivam todos.  
Lembre-se de que seu filho não o escuta, ele o olha.  
E, finalmente, quando a gaiola do canário se quebrar, não  
compre outra...  
Ensina-lhe a viver sem portas.*

*(Eugênia Puebla)*

## RESUMO

O presente trabalho busca analisar a relação existente entre a escola e a família e sua importância no processo de ensino aprendizagem, realizado através de uma pesquisa bibliográfica constituída de diversos teóricos, visando juntar e explorar a literatura de autores como Paro (2001), Bartholo (2001) e Gokhale (1980), além de artigos científicos pertinentes ao assunto, com base nos dados reunidos e nas dúvidas descritas na problemática, pré-estabelecido antes de iniciarmos o trabalho, procurando definir família, escola, democracia, e a participação no ensino aprendizagem. Sendo assim, objetiva-se investigar a importância da família no processo ensino aprendizagem do educando, elucidando informações sobre a necessidade dessa integração e reconhecer a família como a base primeira da instituição social e educacional da criança. Justificando-se pelo fato de acreditar nessa parceria (escola x família). Chegando a conclusão de que as famílias é a primeira educação base da criança, por isso devem estar mais envolvidas em relação à participação no processo de ensino aprendizagem. Já as escolas devem exercer seu papel de continuação da primeira educação e estabelecer justificativas e soluções que incentive e favoreçam a participação dos pais na escola. No geral, foi levado em consideração o fato de que a aprendizagem não se encontra numa estrutura individual, mas a partir dos vínculos que envolvem a educação.

**Palavras-Chave:** Família. Escola. Gestão Democrática.



## **ABSTRACT**

This paper seeks to analyse the relationship between the school and the family and its importance in the teaching learning process, accomplished through a bibliographical research of various constituent theorists, to join and explore the literature of authors such as Paro (2001), Bartholo (2001) and Gokhale (1980), in addition to scientific articles relevant to the subject, on the basis of the data gathered and the doubts described in problem preset, before starting the work, seeking to define family, school, democracy, and participation in the teaching learning process. Therefore, aims to investigate the importance of the family in educating learning teaching process, clarifying information about the need for such integration and recognize the family as the first base of social and educational institution of the child. Justified by the fact of believing in this partnership (school x family). Coming to the conclusion that the families is the first basic education of the child, so they must be more involved in relation to participation in the teaching learning process. Schools should exercise its role as a continuation of the first education and establish justifications and solutions that encourage and promote the participation of parents in school. Overall, it was taken into consideration the fact that learning is not a single structure, but from the links that involve education.

**Keywords:** Family. School. Democratic Management.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
2. Construção da Relação entre Família e Escola .....	14
2.1. A Instituição Família: base da sociedade .....	14
2.2. A Instituição Escola: base da vida social .....	15
2.3. Relação Família e Escola: um objeto em comum .....	17
<b>CAPÍTULO II</b>	
3. A Importância da Simetria Família e Escola no Processo de Ensino Aprendizagem ..	20
3.1. A gestão Democrática como Mecanismo de Fortalecimento da Relação Família e Escola .....	22
<b>CAPÍTULO III</b>	
4. O Acompanhamento dos Pais e sua Relevância .....	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Para diversos autores, como Engels (2002) e Reis (2008), não existe nenhum povo, por diferente que seja a sua civilização e cultura, sem família; eles a considera como a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um caráter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade.

Nessa perspectiva, Engels (2002, p. 29) define a família como um “[...] elemento ativo; nunca permanece estacionária, mas passa de uma forma inferior a uma forma superior, à medida que a sociedade evolui de um grau mais baixo para outro mais elevado”.

Enquanto para Lousada (1998, *apud* CARACÓIS, 2001) a família é seguramente a primeira unidade social onde o indivíduo se insere e a primeira instituição que contribui para o seu desenvolvimento, para a sua socialização e para a formação da sua personalidade. É a instituição de base para a satisfação das necessidades dos indivíduos e a organização de toda a sociedade. É uma instituição que reflete a transformação das sociedades e que contribui também para a mudança social.

De acordo com Reis (2008), a família surge como um dos grupos mais importantes de aprendizagem e assimilação de conhecimentos, pois não é só o primeiro grupo com o qual um indivíduo contata, mas porque nos primeiros anos de vida se encontra mais permeável à reprodução social. Desempenhando, assim, um papel decisivo na educação formal e informal, pois é através do contato familiar que a criança aprende valores éticos, humanitários, solidários e principalmente culturais.

Sendo dever da família acompanhar a criança até sua fase adulta, inclusive no contexto escolar. Porém, como cita Nogueira e Nogueira (2002), no final dos anos 50, após pesquisas internacionais apontarem o peso da origem social dos alunos sobre os próprios destinos escolares, passou-se a investigar o que impossibilitava as famílias populares de terem filhos com aproveitamento escolar satisfatório. Surgiu, então, a teoria do déficit cultural que, ideologicamente incorporada, serviu à confirmação das desvantagens sociais das minorias étnicas e da população socialmente desfavorecida.

Apesar de a literatura denunciar as “desvantagens sociais” como consequência do fracasso escolar, o que se observa hoje, como explica Perez (2000), são as atitudes dos pais, contrárias às prescrições da escola, onde os pais “não” valorizam o estudo dos filhos, “não” fazem seu acompanhamento escolar, “não” se interessam. O que explicaria por si só explicaria

o fracasso escolar dos alunos. E, quando os pais se interessavam “um pouco”, apresentavam comportamentos passivos e conformistas, tendo dificuldade em se posicionarem criticamente.

Em prol desses acontecimentos, nos anos 90, a legislação nacional e as diretrizes do Ministério da Educação ressaltaram a importância do acompanhamento dos pais no contexto escolar. Como afirma Garcia (2007),

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55 e no Plano Nacional de Educação (aprovado pela Lei nº 10172/2007), que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria de funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos (p. 12).

São esses tipos de iniciativas que incentivam a relação entre família e escola. Como inscreve Andrade (1986), é preciso e importante que a escola procure meios de manter uma relação afetiva com a família, além de propiciar um momento em que a família faça uma avaliação do espaço escolar e, “sem dúvida, a obtenção das avaliações dos pais ou responsáveis sobre as ações da escola” estabelecerá “uma alça de realimentação para o processo em implementação, e ainda, propiciando a eles um espaço para o exercício de suas ações controladoras e fiscalizadoras da instituição escolar” (p. 219).

Diante desse contexto e com base na experiência como educador de escola pública, percebemos a necessidade de compreendermos a relevância da família junto à escola, mais especificamente, no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Desta forma, esta pesquisa aqui apresentada, tem como **objetivo geral** investigar a importância da família no processo ensino aprendizagem do alunado. Supomos para tanto, que a questão familiar pode ser um dos fatores que influenciam o desenvolvimento escolar, já que a aprendizagem não se encontra numa estrutura individual, mas a partir das relações estabelecidas de forma coletiva entre família e escola.

**Especificamente** pretendem-se: (1) identificar a construção da relação entre família e a escola como uma base de ensino; (2) analisar quais contribuições à relação família/escola apresenta no processo de ensino aprendizagem; (3) compreender de que forma a gestão democrática contribui com essa relação.

Nós entenderemos neste trabalho, de modo geral, o contexto da relação da escola com a família e sua participação na vida educacional do aprendente, e de como essa interação pode beneficiar o ensino aprendizagem, além de constatar a importância dessa parceria como contribuição para uma melhora na qualidade de ensino.

Consideramos, ainda, como ideia produtiva a importância das reuniões entre pais e mestres, e os Conselhos de Classes, como um meio de interação, aos quais partilham, a família e a escola, do mesmo objetivo: educar os filhos/as crianças. Sabendo que a responsabilidade de educar pressupõe uma união de fatores dentre eles, a presença e o acompanhamento sistemático dos pais.

Sobretudo, verifica-se que essa integração, da família na escola, e da escola com a família, deixa a desejar pelo fato de que a recíproca entre eles não seja verdadeira, por isso o propósito de apresentar a finalidade pelo qual se deve colocar em discussão ao tema presente, como problema ou desafio a ser trabalhado: “qual é a importância da interação da família e escola no cotidiano escolar e ensino aprendizagem?”.

O estudo se justifica pelo fato de que, a partir das observações do cotidiano escolar, percebemos que a ausência dos pais às reuniões pedagógicas é uma ação constante no meio educacional, explícitas no não atendimento aos pedidos e expectativas da escola. A mediação familiar é vista como uma importante variável no desempenho escolar dos educandos. Uma vez que a relação entre família e escola é vista como um sanador de conflitos, um incentivo a comunicação aberta, o que cria uma justa distribuição das atribuições responsáveis no que compete ao desenvolvimento e educação da criança.

Essa mediação traduz-se, em outras palavras, na mútua compreensão da situação educacional da criança, principalmente daquelas em fase de desenvolvimento, o que impossibilitam futuros traumas que possam existir com a má administração de conflitos presentes, além de influenciar diretamente na qualidade do ensino aprendizagem e desempenho do educando, desde a Pré-Escola até a fase adulta. Por este motivo, levantamos a importância de nos conscientizarmos de que juntos (escola e família) conseguimos auxiliar as crianças a um bom desenvolvimento escolar. Ou seja, para que a escola funcione de forma satisfatória necessita da interação, não só dos alunos, mas também de seus pais ou responsáveis juntamente com os professores aos propósitos educativos. Essa união precisa resultar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho dos estudantes, pois a escola tem a função de intermediar os conhecimentos já existentes e oferecer-lhes “portas e janelas” para novas oportunidades. Ressaltando que o aprender consiste num processo que efetiva como resultado da interação do indivíduo com o meio em que ele vive.

Do ponto de vista metodológico, utilizamos da pesquisa bibliográfica, que para Fonseca (2002), é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicada por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Segundo o referido autor, a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou

sobre o assunto, com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. Enquanto para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Como fontes primárias da pesquisa, nos valem de livros, capítulos de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos. Para análise dos dados coletados, tomamos como base o método de análise de conteúdo, que para Bardin (2009) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Sendo o método de análise de conteúdo organizado por duas fronteiras, conforme a autora: de um lado a fronteira da linguística tradicional, e do outro o território da interpretação do sentido das palavras (hermenêutica). Se o caminho escolhido voltasse para o domínio da linguística tradicional, a análise de conteúdo abarcará os métodos lógicos estéticos, onde se busca os aspectos formais típicos do autor ou texto. Nesse território, o estudo dos efeitos do sentido, da retórica (estilo formal), da língua e da palavra, invariavelmente evolui, na linguística moderna, para a “análise de discurso”.

Desse modo, nossa pesquisa, de forma expositiva, apresenta-se organizada em três capítulos previamente definidos a partir dos objetivos propostos. No primeiro capítulo – trataremos da instituição família e escola individualmente, para depois associarmos a sua inter-relação. Justificando-se pelo fato de serem esses os pontos de apoio e sustentação da criança na fase inicial da vida; enquanto no segundo capítulo, abordaremos a importância da simetria: família e escola, e da gestão democrática como fortalecimento dessa simetria. Com o objetivo de aproximar a família e a comunidade no trabalho educativo da escola. E, por fim, no terceiro capítulo, estruturamos a participação dos pais na escola, assim como seu envolvimento ativo na educação dos filhos.

## **CAPÍTULO I**

### **2 Construção da Relação entre Família e Escola**

#### **2.1 A Instituição Família: base da sociedade**

Ao longo da história a instituição família veio passando por importantes transformações, mas as pesquisas sobre o assunto é bem recente, pois os únicos estudos que tinham sobre a família estava inserido num contexto geral da sociedade. Segundo Aranha (2006, p. 23), os historiadores começaram a pesquisar sobre o assunto a partir do século XIX, quando se identifica um novo modelo de família, chamada de nuclear conjugal, constituída de pai, mãe e poucos filhos. Os estudos sobre esse tipo de família se restringiam aos modelos que variam de acordo com o tipo de atividade, localização geográfica e principalmente a posição social, conseqüentemente, restringindo-se às famílias mais ricas, devido ao acesso à cultura escrita, pois deixaram muitos documentos, como arquivos notariais, diários e cartas.

No âmbito legal, conforme o autor, a Constituição Brasileira de 1988, aborda a questão da família nos artigos 5º, 7º, 201º e 226º a 230º, trazendo algumas inovações (artigo 226) como um novo conceito de família: união estável entre o homem e a mulher (§ 3º) e a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (§ 4º). E ainda reconhece que: “os direitos e deveres referente à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher” (§ 5º) (ARANHA, 2006, p. 33).

Mais de vinte anos se passaram e várias mudanças ocorreram com a chegada do século XXI, com a chamada globalização, relacionada também a economia capitalista e que conseqüentemente alterou, mas uma vez, a estrutura familiar. De acordo com Pereira (1995, p. 33), essas alterações evidenciam-se na:

- Queda da taxa de fecundidade, devido ao acesso aos métodos contraceptivos e de esterilização;
- Tendência de envelhecimento populacional;
- Declínio do número de casamentos e aumento da dissolução dos vínculos matrimoniais constituídos, com crescimento das taxas de pessoas vivendo sozinhas;
- Aumento da taxa de coabitações, o que permite que as crianças recebam outros valores, menos tradicionais;
- Aumento do número de famílias chefiadas por uma só pessoa, principalmente por mulheres, que trabalham fora e têm menos tempo para cuidar da casa e dos filhos.

Entretanto, essas mudanças, não devem ser vistas como tendências negativas ou sintomas de crise familiar.

Cada momento histórico corresponda a um modelo de família, de acordo com Parolin (2005), a família se mantém família e, se faz necessária para o desenvolvimento e formação dos indivíduos. Os papéis sociais diferenciam-se entre o homem e a mulher, onde cada um deverá mover-se e reestruturar-se num núcleo afetivo e funcional que promova a formação do(s) filho(s).

Conforme nos anuncia Kaloustian (2004, p. 12), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, e é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, em que se aprofundam os laços de solidariedade.

O autor Gokhale (1980), acrescenta que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é, e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. A autora evidencia qual é o papel crucial da família: à proteção, afetividade e educação. São valores fundamentais para que a criança se torna um cidadão ético.

## **2.2 A Instituição Escola: base da vida social**

A escola conforme Freire (1991) é uma instituição que existe num contexto histórico de uma determinada sociedade. Na mesma linha de pensamento, Freitas (2011) afirma que a escola foi criada para servir a sociedade. Pensada como uma agência para apoiar a família no século XVII, tendo que prestar contas do seu trabalho, de como faz e como conduz a aprendizagem da criança. Nessa época a escola tinha a obrigação de transmitir valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, não podendo manifestar nenhum ato de carinho com a criança. Cabendo-lhe apenas a função de educar para a cidadania e desenvolver a socialização, importantes aprendizagens para a emancipação da criança.

Historicamente, o processo educativo brasileiro sofreu uma reviravolta, desde a sua implantação pelos padres jesuítas, quando o país entrou “no mundo capitalista da produção”,



foi na implantação da segunda república que se criou o ministério da educação, e consequentemente, surge assim um modelo diferente de educação, pois havia a necessidade de mão de obra especializada. Juntamente com este novo modelo da educação surgiu também o conflito entre os liberais (intelectuais), que queriam a educação pública e gratuita, e os católicos (considerados tradicionais) que defendiam teses conservadoras, pois achavam que a religiosidade devia fazer parte do ensino como fundamento principal (MAJESK, 2011).

De acordo com o referido autor, a educação brasileira passa por várias transformações até 1971, quando surgiu então a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), fundamentada em uma concepção tecnicista de educação, “teoria do capital humano”, formando o homem somente para o mercado de trabalho, tratando o mesmo como mero objeto, pois a escola sofria a intervenção e era articulada pelo governo em todos os níveis de ensino, e ainda era usada para controlar a massa estudantil, tirando dessa forma toda a autonomia do aluno em aprender a ser formador de ideias próprias, esse foco da educação se perpetua até a nova república, quando ocorre a promulgação da constituição Federal de 1988, que veio defender a educação como direito de todos e dever do estado e da família. Surgindo uma ideia democrática e um novo projeto de lei da LDB, aprovada somente em 20 de dezembro de 1996, com o contexto de uma nova teoria: “o homem se constrói pelo trabalho, inserido na cultura em que vive”. Foi a partir deste período, segundo Libâneo (1986), que as reflexões sobre a função social da Escola no Brasil foram canalizadas em torno das tendências pedagógicas. Cabendo, assim, a escola o desafio de educar, levando em consideração a sua situação social e cultural, com valores éticos e humanitários, o que predomina até hoje.

De acordo com Szymanski (2009, p. 99):

A escola, entretanto, tem uma especificidade, a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos da área do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola. Família não tem nenhuma obrigação. Por outro lado, professora alguma tem de dar “carinho maternal” para seus alunos.

Como as famílias, as escolas, também, vivem em constantes transformações, só que de forma mais acelerada, como confirma Peres (*apud* BENCINI, 2003, p. 38), “mudanças que antes ocorriam em 100 anos agora acontecem em dez e está muito difícil acompanhar as novas exigências sociais e culturais”. Porém, atualmente é clara a função social da escola, podendo a instituição reproduzir os padrões vigentes como também criar espaços para novas alternativas, favorecendo, sempre, uma revisão da sociedade e do mundo.

Dessa forma, é importante ressaltar, que para se efetivar na prática a escola social é necessário partilhar responsabilidades com a presença ativa de todos os envolvidos: a escola, família e sociedade, organizando e definindo objetivos e estratégias, como será apresentado no próximo tópico.

### **2.3 Relação Família e Escola: um objetivo em comum**

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas, no que se refere à função das famílias e das escolas, sendo tarefa da escola cuidar do que se chamava instrução, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal, o que podia se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. Enquanto a família tinha como função ensinar normas morais, religiosas e regras da sua cultura.

No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não veem a escola como a segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes esquecem-se de fazer sua parte (FREITAS, 2011, p. 20).

Como podemos observar, desde muito tempo existe essa definição de papéis: função da escola x função da família, está em discussão sobre o que compete a cada um, que tipo de “educação” está determinada para cada um dos responsáveis. Haddad (1987, p. 74) defende a instituição vocacional falando que, a relação da escola com a educação se definem como “instituições complementares, uma vez que dividem a responsabilidade da educação da criança”. Sobretudo, sabemos que a educação e os papéis (família x escola) não caminham de forma tão complementar, pelo contrário, essa certeza gera conflitos entre essas duas instituições, principalmente, quando uma deixa essa função completamente na mão da outra, agindo também no inverso. É fato de que a escola pode desempenhar o papel de parceira na formação do indivíduo, mas não a única responsável, como acontece em muitos casos.

Diante desse contexto, trataremos agora sobre a estreita relação entre a família e escola, no que se refere à construção e importância dessa ligação, uma vez que esses são pontos de apoio e sustentação da criança na fase inicial da vida. Ressaltamos inicialmente o pensamento de Piaget (*apud* JARDIM, 2006, p. 50), sobre esse tipo de relação, o autor que ele considera que,

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba

resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades...

A citação de Piaget, escrito há tanto tempo e que retrata a realidade atual, faz muito sentido, já que hoje em dia é cobrada da escola obrigações que extrapolam o espaço da sala de aula, devendo a escola cumprir com sua função social de construção de novos saberes pelo aluno, bem como entender o histórico social da criança para poder lidar com ela de forma a não causá-la frustrações, formando, assim, a criança para o exercício da cidadania. Porém, não podemos esquecer que a família desempenha um papel decisório na educação dos filhos, pois esta tem o dever de estruturar o sujeito (a criança) em sua identificação, individuação e autonomia, para que eles sejam, no futuro, sujeitos críticos.

De acordo com o Freitas (2011), a intervenção educativa deve ser múltipla, e ao mesmo tempo diferencial – competente a cada responsável – e simultânea, quando trabalham em conjunto e, com esse entendimento, todos estão partindo na construção de uma escola democrática e participativa em que os pais têm sua parte integrante e responsável.

O ato de educar não compete só a um a outro, é um dever comum de todos: escola, família e comunidade. No entanto, essa integração deve partir de algum ponto, acreditamos que a escola possa assumir essa função e desenvolvê-la proporcionando momentos de reuniões entre a família e os professores, onde os mesmos possam trocar conhecimentos e informações que lhes possibilitem auxiliar os alunos no processo de ensino aprendizagem.

Cabe a instituição de ensino a iniciativa de orientar as famílias e a comunidade, os caminhos que a educação vem tomando durante esses anos, pois está em constante transformação, e muitas vezes, digo, a comunidade, no geral – onde também está inserida a família, não tem conhecimento ou não acompanha essa maturação da educação. Apresentando, assim, um olhar holístico sobre a educação e de que realidade as crianças estão tendo que enfrentar. Neste caso, a orientação educacional, por parte da escola, é o único meio de conscientização deles.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2003, p. 99).

Para o autor, tanto a família quanto a escola, cada qual com seus valores e finalidades, assumem lugares indispensáveis na formação da criança. A primeira desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde aprofundam laços de solidariedade. Pois, a educação não começa na escola, nasce antes, no seio familiar. Já a segunda, é considerada apenas uma etapa complementar, que auxilia no desenvolvimento intelectual do indivíduo. Que juntos têm um objetivo comum, que é de formar cidadãos que saibam como enfrentar e viver no mundo atual.

A parceria família x escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros destes sistemas, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita à conteúdos escolares (BARTHOLO, 2001, p. 23).

## CAPÍTULO II

### 3 A Importância da Simetria Família e Escola no Processo de Ensino Aprendizagem

Neste capítulo abordaremos como os pais e os educadores se relacionam no processo de ensino aprendizagem da criança, uma vez que as instituições de ensino há décadas lutam e planejam estratégias que incentive a participação da família no cotidiano escolar.

Como aborda Perez (2007, p. 17), pode-se verificar o quanto a escola começou a enfrentar dificuldades em oferecer uma comunicação que estimulasse a relação família-escola, criando um espaço de acolhimento dos pais, de modo que eles possam se sentir aceitos, conhecer o trabalho realizado e contribuir para esta tarefa sem que tenham de se tornar os “professores particulares” dos filhos fora do espaço escolar.

Assim, iniciamos no capítulo anterior uma discussão sobre essa questão, levantando a possibilidade da escola desenvolver iniciativas que visem aproximar a família do trabalho educativo da escola, trabalho esse que tem como objetivo complementar a educação recebida na família que age determinantemente no desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo dos filhos.

É em família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta. A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver que decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões (PAROLIN, 2003, p. 56).

Por muito tempo, e acontece até hoje, os pais delegam a escola a função de formadora de valores morais dos filhos, contudo a formação dos valores éticos e morais ocorrem inicialmente em casa, no seio da família. Em contrapartida a escola delega aos pais o processo de ensino e aprendizagem das crianças, sendo esta função das instituições ensino.

Paro (1992) afirma que a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois, dessa forma podem compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas. Somente dessa maneira, os pais poderão participar do desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos, elevando, assim, os níveis de rendimento escolar.

Sobre as responsabilidades que compete a cada instituição que prima pela formação e educação do homem Paro (2007) afirma que a instituição escolar deve primar pelo

conhecimento do aluno, e também precisa ter presente a continuidade da educação familiar, inovando maneiras de unir a família junto à escola no processo de ensino aprendizagem, pois, quando há uma estreita relação entre a família e a escola, os pais começam a compreender a importância de sua presença na escola. E, quanto mais a escola, encurtar a distância entre os pais e os educadores, estes terão mais conhecimento e consciência do histórico familiar do alunado, e dessa forma, apresenta-se possibilidade de fortalecer o desenvolvimento e a aprendizagem dessa criança.

De fato, quando escola e família têm uma linguagem comum e posicionamentos adotados coletivamente que se refere a educação das crianças e da sua escolarização, é possível que os discentes consigam ter uma aprendizagem mais significativa, um percurso acadêmico mais tranquilo e um desenvolvimento intelectual e emocional mais harmonioso, o que não pode ser desprezado. Nesse contexto, a influência da família deve ser bem recebida pela escola, sem preconceitos, orientando suas falhas e aplaudindo seus acertos.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 2000, p. 50).

Nesse tópico, portanto, pontuamos a importância da presença dos pais na escola e no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança, bem como, reforçamos a importância do acompanhamento educacional nesse processo de intercâmbio de vivência, conforme Piaget (2000), é preciso conscientizarmos sobre a importância e a participação de todos os envolvidos nesse processo.

Para Bartholo (2001, p. 23), essa parceria família-escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros destes sistemas, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita a conteúdos escolares.

Essa parceria é substancial no desempenho escolar da criança e de sua personalidade autônoma, social digno.

Conforme Freire (1999),

A educação sozinha educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz (p. 18).

Educar, portanto, não é uma tarefa fácil, por isso deve ser trabalhada em conjunto para que a aprendizagem ocorra através da permissão do saber nas autorias singulares de cada um: família e escola.

### **3.1 A Gestão Democrática como Mecanismo de Fortalecimento da Relação Família e Escola**

De acordo com Gutierrez e Catani (1998) a escola tem seu universo próprio que somente poderá ser compreendido a partir de um conhecimento prévio, ou seja, adentrando as suas especificidades e os seus problemas (*apud* FERREIRA, 2000). E ao conhecer a realidade específica da escola, é possível viabilizar a gestão democrática, onde todos têm o direito e o dever de participar.

Tomando como referência o autor Paro (2001, p. 10), afirma que a democracia na escola é entendida como a mediação entre os interesses, desejos e responsabilidades dos indivíduos enquanto seres sociais, coletivos, no sentido de construir a liberdade e a convivência social, que inclui todos os meios e esforços que se utilizam para concretizar o entendimento entre grupos e pessoas a partir de valores construídos historicamente.

Sendo assim, construir uma escola democrática deve contemplar diversos níveis: os sujeitos, os pequenos grupos, o grupo-classe e a instituição escolar em conjunto. A intervenção educativa deve ser múltipla, diferencial e simultânea, além desse entendimento, cada nível deve ter uma intervenção diferente, de acordo com a sua natureza e suas possibilidades (PARO, 2001, p. 13).

No ambiente escolar, a democracia e a participação, fortalece a relação entre a família e a escola, porém devem estar inseridos em todos os setores, na estrutura organizacional, administrativa e pedagógica.

A prática democrática visa à emancipação, constituída de cidadania e consciência participativa priorizando a liberdade. Democracia significa seguir de forma independente, com autonomia, sem o uso do autoritarismo e sim com igualdade e fraternidade (ROSSETTO; BANAS; LUCCAS, 2006, p. 24).

A democracia nutre a diversidade de interesses, assim como a diversidade de ideias [...]. Deve comportar o direito das minorias [...] à existência e à expressão [...]. Necessita ao mesmo tempo de conflitos de ideias de opiniões, que lhe conferem sua vitalidade e produtividade (MORIN, 2001, p. 107).

A democracia, assim como a participação é um constante exercício que só encontra terreno fértil em ambientes abertos ao diálogo e à convivência das diversidades.

No contexto das instituições de ensino, uma escola democrática é uma escola que facilita a participação de todos os interessados, com o objetivo socializador, e que esteja pronta para acolher as famílias, demonstrando que a escola anseia e deseja a participação de toda a comunidade, fortalecendo, assim o relacionamento entre todas as partes, a fim de melhorar, tanto sua estrutura, como sua função social de educar. Cabe ressaltar que a proposta de democratizar a escola vem a contribuir para a formação de cidadãos críticos, e atuantes em seu papel de modificar e transformar a sua realidade.



### CAPÍTULO III

#### 4 O Acompanhamento dos Pais e sua Relevância

Nenhuma citação seria mais adequada para iniciarmos esse capítulo, que trata da família na escola e o envolvimento ativo na educação dos filhos, do que a de Gokhale (1980), ele afirma que a família além de servir de base para futura sociedade, desempenha também um papel fundamental na vida social do aluno.

A educação familiar é a primeira fonte na construção de valores que a criança tem e, quando essa não é bem fundamentada perdem sua significativa participação na formação da criança, cabe a família orientar a criança durante a sua formação, para que se torne, no futuro, um indivíduo participativo, ativo e consciente de seus deveres e atribuições.

O autor Bartholo (2001) relata que as relações familiares implicam na integração que o aluno apresenta com o processo ensino aprendizagem, indagando que os pais são o maior valor que pode vir a possibilitar o entendimento do indivíduo. Por sua vez, a instituição de ensino enfatiza a importância desse primeiro contato na formação do educando, e procurar saber a fundamentação que esse alunado tem dessa família conhecendo e cobrando a participação dos pais na escola.

Partindo desta necessidade, os Conselhos de Escola tornou-se uma necessidade, diria mais, uma obrigatoriedade, pois o meio que cerca a criança, influência diretamente no seu aprendizado na escola. Historicamente, os Conselhos tem sua origem a partir dos “anseios de uma participação democrática no processo de tomada de decisões” e da reivindicação dos “espaços institucionais de intervenção junto aos órgãos governamentais” (ANTUNES, 2001, p. 20-21).

Por meio do artigo 95 da Lei Complementar nº 444, de 27 de dezembro de 1985, o Conselho aprimorou-se e passou a decidir sobre aspectos administrativos, financeiros e principalmente pedagógicos. Atualmente o Conselho é deliberativo e sua composição é de um número igual de pais e alunos por um lado de professores e demais funcionários, por outro lado (ROSETTO *et. al.*, 2006, p. 30-31).

Segundo Antunes (2001, p. 21), nas escolas em que os Conselhos Escolar tem atuado efetivamente, o autoritarismo normalmente diminui e a Escola mostra-se mais sensível às necessidades e aos problemas, e à definição coletiva dos rumos que a escola deve tomar.

Normalmente, a participação dos pais é escassa, o que torna o trabalho pedagógico mais difícil. Assim, enfatizamos, a partir desse contexto, a importância dos pais na escola e na educação dos filhos. Uma vez que, “a participação é vista como uma condição que facilita o desempenho da escola com instituição possibilitando à comunidade um maior envolvimento na questão” (RIBEIRO, 1989, p. 16).

Rosetto *et. al.* (2006, p. 32), faz uma importante observação sobre a participação dos pais na escola, explicitando “que se espera dos pais é uma maior participação, uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos alunos”.

A conotação do termo “doutrinária” é bem interessante, pois às vezes alguns pais vão à escola todos os dias, procurar saber como estão os filhos, e em muitos casos envolve-se na prática do educador. Mas, mesmo com essa observação não deixamos de valorizar a participação dos pais na escola e na ativa educação dos filhos.

Contudo não basta comparecer apenas as reuniões e os Conselhos Escolar, conforme observa Paro (1992, p. 108):

Apesar de muitos professores acharem que os pais não cumprem essa função porque não têm tempo diante da vida de trabalho duro que levam na maioria o que falta é um bom esclarecimento a eles a respeito da forma de desempenhar seu papel e da importância de fazê-lo. Esse esclarecimento cabe à escola, mas não tem como essa orientação ser proporcionada aos pais, contando apenas com as vias institucionais existentes: reuniões de pais, conselho de escola e associação de pais e mestres.

Sendo assim, é necessário que as escolas criem alternativas de orientação, como os plantões pedagógicos que disponibilizam os professores durante um período maior de horas e dias, e não só naquele dia e horário determinado pela reunião.

Pois, quando os pais se aproximam da escola e, conseqüentemente do professor, acompanha diretamente o desempenho do seu filho. Assim, para alcançar o êxito, o educando precisa saber o quanto ele é querido. Sendo oferecido a esta criança um campo afetivo e funcional, dessa forma a participação da família apresenta que ela se importa pelo seu desenvolvimento em todos os aspectos. Abordando, assim, os aspectos pedagógicos da família, Nogueira (1998) explica que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, pode influenciar, de modo efetivo, o desenvolvimento escolar dos filhos.

É cada vez mais importante sensibilizar os pais para participarem ativamente da vida escolar dos seus educandos. Pois, ao lado da família, a escola é um espaço de formação que deve, para tanto, repensar a sua ação formadora, preocupando-se em formar

seus educadores para que os mesmo reúnam recursos que os permitam lidar com os conflitos inerentes ao cotidiano escolar. É, portanto, a escola, refletindo sobre o há para ser ensinado e, como será ensinada às crianças sobre a metodologia que pode tornar mais coesa a ação do conjunto docente. Mas, é preciso que os pais participem mais do cotidiano escolar, não só receptivos as informações pertinentes sobre as disciplinas e/ou o comportamento do educando, mas façam sugestão, tomem algumas decisões em conjunto com os professores, participem das atividades da escola etc. Sendo assim, é certo afirmar que a escola faz parte do cotidiano do aluno e os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tinha como objetivo investigar a importância dos pais no processo de ensino aprendizagem do alunado. E como desafio, descobrir: “qual é a importância da interação da família e escola no cotidiano escolar e ensino aprendizagem?”.

A escolha do tema surgiu com a preocupação constante dos educadores, discutida durante os conselhos de classe de uma escola pública, sobre a falta da interação dos pais no cotidiano escolar de alguns alunos. Transformando esse, num trabalho de suma importância para o conhecimento geral dos pais e educadores. Uma vez que esse é um problema de todas as instituições de ensino, gestores e educadores que lidam com essa realidade todos os dias.

Para responder a tal questionamento, realizamos um levantamento exploratório de cunho bibliográfico, no qual foi possível, a partir dos fichamento feitos durante a (re)leitura de trabalhos realizados anteriormente sobre o tema desta pesquisa, identificarmos respostas a problemática apresentada na pesquisa; a mesma nos levou à teorização sobre os dados e a produção do confronto entre as abordagens teóricas, o que nos rendeu um rico embasamento para a elaboração da fundamentação teórica que ressaltou sobre a instituição família, depois a escola e sua interação. Apresentando, ainda, as transformações que ocorreram na família e na escola, historicamente.

De fato, analisar a participação da família na escola sob o ponto de vista de um educador, no caso, a pesquisadora, poderia apontar como culpabilidade das dificuldades do aluno – a família. Porém entendemos que as problemáticas que envolvem o processo ensino aprendizagem devem ser percebidos como um conjunto de fatores e permissões por parte não somente da família, como da escola.

Acreditamos que o objetivo tenha sido alcançado e na eficaz parceria entre Escola e Família, em que cada um dedicando-se às suas atribuições, transformará a atual realidade da educação, que apresenta seus altos e baixos, numa educação de qualidade que promove o bem estar de todos.

Dessa forma, o referido estudo pretende entre outros fatores, oportunizar novas reflexões sobre a escola ser um lugar, por excelência, significativo e próprio para que os alunos possam alcançar a sua autonomia intelectual e moral. Servindo de alerta as famílias quanto ao seu papel primordial de precursora na solidificação de valores do educando. Assim como para o professor que é um servidor desta ponte mediativa e um importante representante, personagem da ação educativa.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. S. **condições de vida, potencial cognitivo e escola:** um estudo etnográfico sobre alunos repetentes da 1ª série do 1º grau. Tese apresentada a Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1986.

ANTUNES, A. **Aceita um conselho?** Como organizar o colegiado escolar; São Paulo; Cortez; 2001.

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 70. ed. Lisboa: LDA, 2009.

BARTHOLO, M. H. **Relatos do Fazer Pedagógico.** Rio de Janeiro: NOOS, 2001.

BENCINI, Roberta. **Revista Nova Escola.** São Paulo: Abril, 2003.

BOURDIEU, P. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Secretaria de Educação Fundamental.** *Educar é uma tarefa de todos nós: um guia para a família participar, no dia-a-dia, da educação de nossas crianças.* Brasília: Assessoria Nacional do Programa Parâmetros em Ação, 2002.

CAMPOS, A. R. **Família e escola:** um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro. Artigo de doutorado apresentada a Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro: UFF, 2011.

CARACÓIS, E. **Família, escola e sociedade:** qual o seu papel na aprendizagem. Almada, 2001. In: REIS, Maria Paula Ivens F. C. Pereira. *A relação entre pais e professores:* uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Málaga: MA, 2008.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado.** Trad. Ruth M. Klaus. São Paulo: Centauro, 2002.

FERREIRA, N. S. C. (org.) **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, I. C. (2011) Disponível em: <<http://democracianaescola.blogspot.com/>> Acessado em: 31 Out/2012.

GARCIA, S. **Família e escola:** a participação dos pais na educação dos filhos. Dissertação apresentada a Faculdade de Agudos. Agudo: FAAG, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GRUNSPUN, H. **Autoridade dos pais e educação da liberdade.** São Paulo: Arned, 1985.

GOKHALE, S. D. *A família desaparecerá?* **Revista Debates Sociais.** n. 30. Ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

HADDAD, L. **A relação Creche-Família:** Relato de uma Experiência, Cad. Pesq. São Paulo, n.º. 60, fev.1987.

JARDIM, A. P. **Relação entre família e escola:** proposta de ação no processo ensino aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família brasileira, a base de tudo.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LENOIR, R. **Objeto sociológico e problema social.** In: CHAMPAGNE, P. *et. al. Iniciação à prática sociológica.* Petrópolis: Vozes, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, L. **Apresentação.** In: ALTHUON, B.; ESSLE, C.; STOEBER, I. S. *Reunião de Pais: sofrimento ou prazer?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

MACIEL, R. **A Importância da Família na Educação de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem Escolar sob a Ótica da Psicopedagogia.** 2006. Disponível em: <<http://www.zemoleza.com.br/carreiras/27736-a-importancia-da-familia-na-educacao-de-criancas-com-dificuldades-de-aprendizagem-escolar-sob-a-otica-da-psicopedagogia.html>> Acessado em: 26 Set/2012.

MASESK, J. V. (2011) **Processo educativo no contexto histórico.** *Recanto das Letras.* Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3165557>> Acessado em: 10 Jan./2013.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social.** Teoria, método criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez/UNESCO; 2001.

NOGUEIRA, M. A. *Relação família-escola:* novo objeto na sociologia da educação. **Cadernos de Educação PAIDEIA.** FFCLRP-USP. Ribeirão Preto, Fev/Ago, 1998.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA M. A. *A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições*. **Revista Educação e Sociedade**, 2002, n. 23 (78), 15-35.

OLIVEIRA, M. C. (1999). **Família, escola e participação**. *Educação*. Porto Alegre, n. 37, 151-176.

PARO, V. H. **Gestão da escola pública**: a participação da comunidade. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, v. 73, n. 174, p. 255-290, 1992.

———. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIN, I. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2003.

———. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. *Práticas Educativas*. Curitiba: Positivo, 2005.

PEREIRA, P. A. *Desafios contemporâneos para a sociedade e a família*. **Revista Serviço Social e Sociedade**. nº 48, Ano XVI. São Paulo: Cortez, 1995.

PEREZ, M. C. A. **Família e Escola na Educação à Criança**: análise das representações presentes em relatos de alunos, pais e professores de uma escola pública de ensino fundamental. Dissertação apresentada a Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2000.

———. **Infância, família e escola**: práticas educativas e seus efeitos no desempenho escolar de crianças das camadas populares. São Carlos, SP: Suprema, 2007.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação**. 15. ed. Rio de Janeiro: José, 2000.

REIS, M. P. I. F. C. P. **A relação entre pais e professores**: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Málaga: MA, 2008.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 1989.

ROSSETTO, A. D. F.; BANAS, J. C. B.; LUCCAS, M. P. S. **O envolvimento dos pais no processo ensino-aprendizagem**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa: IEF, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2. ed. Brasília: Líber, 2009.